

10ª JORNADA UNIVERSITÁRIA EM DEFESA DA REFORMA AGRÁRIA: DIÁLOGOS POSSÍVEIS

SANTANA, L. D.¹, SILVA, I. R. D.²

INTRODUÇÃO

A Jornada Universitária em defesa da Reforma Agrária (JURA) é um evento que acontece anualmente, organizada pelo curso de Educação do Campo: Artes (LEDOC). Neste ano de 2024, o evento recebeu cerca de 100 pessoas, entre elas camponeses, quilombolas, indígenas, acadêmicos e educadores da educação básica. A JURA parte de um movimento nacional de aglutinação, resistência e de contribuição à batalha das ideias próprias de nosso tempo (SILVA, 2016).

OBJETIVO

Promover um espaço dialógico entre universidade, as comunidades camponesas e tradicionais, a educação básica e os movimentos sociais.

CONSIDERAÇÕES

Consideramos que a JURA do Bico do Papagaio tem sido um importante espaço de diálogo com os povos do campo, das águas e das florestas, além de ser um espaço de diálogo com as comunidades tradicionais e movimentos sociais que atuam na região (CUNHA, 2018). É importante notar que a Jornada se encontra em sua 10ª edição, demarcando a importância destes diálogos para a construção de uma universidade diversa e plural.

REFERÊNCIAS

SILVA, Cícero da; MIRANDA, Cássia Ferreira; AIRES, Helena Quirino Porto; OLIVEIRA, Ubiratan Francisco de (orgs). **Educação do campo, artes e formação docente**. Palmas/TO: EDUFT, 2016.

CUNHA, Gustavo; MIRANDA, Cássia Ferreira; PINHEIRO, José Jarbas; PEREIRA, Mara (orgs). **Educação do campo, artes e formação docente**. Volume 2. Palmas/TO: EDUFT, 2018.

EXPERIÊNCIAS

A 10ª JURA do Bico do Papagaio - TO, da Universidade Federal do Norte do Tocantins, aconteceu nos dias 08, 09 e 10 maio de 2024, culminando no dia histórico e de luta para os povos do campo, no dia 10 de maio, dia da morte do padre Josimo. É um evento que buscou contribuir com o cenário acadêmico, científico e social de debates, pesquisas e lutas que envolvem a Educação do Campo e sua produção de saberes. Partindo da realidade da Região Norte e Nordeste do Brasil, o evento propiciou um espaço de diálogo intercultural que ultrapassou os limites geográficos do Tocantins, expandindo o diálogo para o Maranhão e Pará, de modo que congregou experiências de discentes e docentes da Educação do Campo na Educação Básica e Superior, assim como de pesquisadores, membros das comunidades rurais e tradicionais e os movimentos sociais que atuam junto aos camponeses.

Durante os três dias de Jornada houve: círculos dialógicos, oficinas, rodas de conversa, místicas, intervenções artísticas, sarau e mesa de abertura.

Figura 01 - Círculo de diálogo



Font